

Monitoramento de vespas galhadoras em viveiro florestal

Thais A. da Mota¹; Amanda R. Souza²; Barbara O. Poretz³; Caroline D. Souza⁴; Livia L. Bakanovas¹; Carlos F. Wilcken¹

¹Laboratório de Controle Biológico de Pragas Florestais - FCA/UNESP – Campus de Botucatu, 18610-034, Botucatu, SP - E-mail: thaisalves_rvs@hotmail.com.

²Empresa Gerdau Aços Longos S/A - Gerdau Florestal – 39205-000, Três Marias, MG;

³Empresa Bracell SP Celulose LTDA – Rod. Juliano Lorenzetti, s/n, Km 04, Distrito Empresarial Luiz Trecenti, 18685-901, Lençóis Paulista, SP.

⁴Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais, IPEF, Av. Comendador Pedro Morgante, 3500, 13415-000, Piracicaba, SP.

As plantações florestais com espécies e clones de *Eucalyptus* no Brasil tem crescido muito e o aumento de ocorrência de pragas também, principalmente as pragas exóticas. Dentre essas, as vespas-de-galha *Leptocybe invasa* (Hymenoptera: Eulophidae) foi detectada no Brasil em 2008 e *Ophelimus maskelli* (Hymenoptera: Eulophidae) em 2020, sendo *L. invasa* formadora de galhas no pecíolo e nervura central de folhas, ramos novos e ponteiros e *O. maskelli* na região do limbo foliar. Essas galhas resultam na interferência no transporte de nutrientes das folhas, causando senescência precoce das mesmas. O controle biológico é realizado pelos parasitoides *Selitrichodes neseri* e *Quadrastichus mendeli* (Hymenoptera: Eulophidae) para *L. invasa* e o parasitoide *Closterocerus chamaeleon* (Hymenoptera: Eulophidae) para *O. maskelli*. Devido a tal importância desses insetos-praga, o trabalho teve por objetivo monitorar as vespas galhadoras *L. invasa* e *O. maskelli* e seus parasitoides em viveiro florestal. O monitoramento foi realizado no viveiro florestal localizado no município de Piracicaba, SP, com uso de armadilhas amarelas adesivas de coloração amarela, instalado em quatro pontos do viveiro. O monitoramento foi realizado mensalmente de junho de 2020 a janeiro de 2022. As armadilhas foram avaliadas com uso de microscópio estereoscópico contando o número de adultos das espécies-praga e seus inimigos naturais. Os meses sem a ocorrência de vespas galhadoras e seus parasitoides foi em agosto de 2021 e janeiro de 2022. Os períodos de maior ocorrência das vespas galhadoras e seus parasitoides foi entre setembro de 2020 a janeiro de 2021 e entre abril a julho de 2021. Os picos populacionais das vespas ocorreram em abril de 2021 para *L. invasa*, em dezembro de 2020 para *Q. mendeli*, em setembro 2020 e abril de 2021 para *S. neseri*, em setembro de 2021 para *O. maskelli* e em julho de 2021 para *C. chamaeleon*. Os resultados obtidos serão importantes para tomadas de decisões no manejo integrado das vespas galhadoras em viveiros do eucalipto.

Palavras-chave: *Leptocybe invasa*, *Ophelimus maskelli*, pragas exóticas.

Apoio: CAPES, PROTEF-IPEF.